

MEMÓRIAS INTEGRATIVAS: Fundo Élcio de Gusmão Verçosa – FEGV (2022-2024)

William Hudson de Freitas
(william.freitas@ichca.ufal.br)

Cristiane Cardoso dos Santos Silva - UFAL
(cristiane.santos@cedu.ufal.br)

Maria Rafaela Ferreira da Silva - UFAL
(maria.rafaela@cedu.ufal.br)

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo propõe a exposição das ações e alguns resultados parciais do projeto de extensão: **UM ARQUIVO, MUITAS MEMÓRIAS: Recuperação e Preservação do Acervo do Grupo de Estudo e Pesquisa História da Educação, Cultura e Literatura**, coordenado pelo Professor Dr. Ivanildo Gomes dos Santos, desde o ano de 2022. O referido projeto nasceu com a missão de salvaguardar e preservar o *corpus* documental a respeito das memórias da implantação do ensino superior em Alagoas, a partir de suas primeiras faculdades, a saber: Direito, Medicina e Filosofia, Ciências e Letras. Para este intento foi criado o fundo Élcio de Gusmão Verçosa, em reconhecimento às suas contribuições na historiografia educacional do estado. Muitos destes documentos serviram de base para suas obras no campo da história da educação. Todos os documentos foram encontrados alocados de forma inadequada dentro dos armários, na sala 218, no Centro de Educação CEDU/UFAL.

As ações de preservação documental tratam-se de um projeto longitudinal desenvolvendo práticas ligadas à arquivística em documentos de caráter permanente, que remontam aos idos de 1950 e tratam da história das datados a partir da década de 50, essa documentação trata da história das primeiras faculdades, do Centro de Educação e da criação da Universidade Federal de Alagoas.

2 OBJETIVOS

- Apresentar as ações e resultados parciais do projeto de extensão entre o período de 2022 a 2024.
- Refletir sobre nossa realidade ligada às memórias históricas educacionais e quais obstáculos enfrentamos.
- Desenvolver o senso de pertencimento sobre a trajetória da História da Educação Alagoana e seu potencial acadêmico científico.

3 METODOLOGIA

No primeiro momento a metodologia embasou-se em fazer um minucioso diagnóstico de cada documento, seja em formato de livros, atas ou documentos agrupados encontrados em fichários. Porém, para manusear os documentos, foram realizadas reuniões para assistir oficinas¹ de formação e discutir textos que tratavam do assunto debatido como: Arquivos e educação: prática de arquivamento e memória, de Vidal e Paulilo (2020); “Como descrever documentos de arquivo: elaboração de pesquisa”, de Lopez (2002). Ao iniciarmos o processo de higienização e catalogação foi identificado em alguns documentos um avançado estado de deterioração devido a ação do tempo e acondicionamento inadequado.

Através dos estudos dos materiais recomendados, foi entendida a importância do uso de equipamentos de proteção individual - EPIs, tais como: luvas de látex, toucas, máscaras e jalecos. Da mesma forma fez-se necessário a utilização de alguns materiais próprios para a higienização dos documentos a qual logramos seguindo essa sequência; usamos toalhas de tecido, para forrar sobre a mesa com objetivo de reter as fuligens presentes nos documentos; pincel usado para retirada das sujidades; para os documentos com grampos, dispomos do uso do extrator para que não agrida ou danifique os documentos. Todos esses aparatos e objetos são necessários, pois tem como objetivo proteger o higienizador e evitar a agressão aos documentos já fragilizados. Segundo Vidal e Paulilo (2020), esse cuidado

¹ Higienização de documentos Históricos. Disponível em:

<https://youtu.be/zSrWLMWgB8A?si=YIWhsCQwpixc9yjn>.

Oficina de cuidados com o livro: higienização de acervos bibliográficos. Obs.: O vídeo não está mais disponível no canal Badoque Tv do Youtube pois agora é de acesso privado.

[..] são todas questões associadas diretamente à materialidade, cujo cuidado e observação implicam ações preservacionistas, que podem ser estendidas a outros espaços físicos e teóricos, levando a uma compreensão mais alargada da conservação documental e gerando oportunidade para discussões em educação patrimonial que extravasam o ambiente do Arquivo (Vidal; Paulilo, 2020, p.09).

Após o manuseio desses objetos em processo minucioso de higienização, foi necessário o uso dos instrumentos de pesquisa que são “as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos” (Lopez, 2002, p. 10). Nesse sentido foram seguidas duas etapas de catalogação, sendo a primeira de forma manual, nela são utilizadas duas folhas de papel A4 unidas por fita adesiva, que funciona como uma espécie de pasta e serve para escrever um resumo do conteúdo presente nas fontes documentais. Essa ação é muito importante pois a organização arquivística de qualquer acervo pressupõe não apenas as atividades de classificação, mas também a necessidade de descrição, pois é somente através da descrição arquivística que garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, facilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram (Lopez, 2002).

Compreendemos que a necessidade das descrições nos documentos podem evitar futuras situações desconfortáveis para quem desejar utilizá-los como fontes de pesquisa, pois na ausência de descrição o interessado não poderá compreender ou localizar o assunto desejado.

A segunda etapa de catalogação ocorreu com a digitação em uma planilha no *google drive* onde as informações são identificadas por séries e subséries. Essa etapa tem o objetivo o controle do acervo, identificando-os de forma organizada, classificando-os de acordo com “critérios que lhe deram suporte e alimentam a monumentalização da instituição ou sujeito ao qual o acervo pertenceu ou ainda pertence” (Vidal; Paulilo, 2020, p. 07).

Para o instrumento de catalogação foi usado como base experiências existentes, como o trabalho do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense - CEMAS e do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica da

Universidade Federal de Alagoas - CPDHIS - UFAL. Estes possibilitaram lançar mão sobre como poderíamos adaptar estes formulários no *drive* a fim de melhor dispor os dados de nossos documentos no repositório *online*².

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desse projeto de extensão tem promovido investigações que vem acrescentar para a historiografia da educação no estado de Alagoas, como também à compreensão do contexto geral de fatos históricos de nível nacional, resultando em repor a percepção da história como construção social, dinâmica e mutável, uma vez que tanto o conteúdo quanto à forma podem despertar a curiosidade daqueles que manuseiam a massa documental (Vidal; Paulilo, 2020).

Por consequência disso, entre os resultados do projeto de extensão contamos com o desenvolvimento de estudos a respeito da história da educação dentro do estado de Alagoas, a exemplo do trabalho de conclusão de curso de um dos bolsistas, intitulado: Dos Cursos Preparatório Intensivo aos Exames de Suficiência em Alagoas 1965 - 1970. Bem como, apresentações orais de produções de textos:

- Os exames de Suficiência para seleção de professores em Alagoas (1966), apresentado na IX Semana internacional de Pedagogia;
- UM ARQUIVO, MUITAS MEMÓRIAS: Recuperação e Preservação do Acervo do Grupo de Estudo e Pesquisa História da Educação, Cultura e Literatura apresentado no 14º Encontro Nacional de História da Ufal e 3º Simpósio Regional Nordeste da ABHR;
- “Práticas arquivísticas, criação e organização do fundo Elcio de Gusmão Verçosa no Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas”, na Semana de Extensão e Cultura/SEMAEXC/2023;
- “Dos sujeitos escolares salvaguardados no fundo Elcio de Gusmão Verçosa: Possibilidades” no VII Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte/ II Ciclo de Palestras do LAHMED/UFRN

² Será utilizado o site do Grupo de Estudo e Pesquisa História da Educação, Cultura e Literatura <https://cedu.ufal.br/grupopesquisa/gephec/>.

As produções citadas são resultados da organização do FEGV cuja documentações até então higienizadas, constam na tabela 1 abaixo:

Tabela 1:

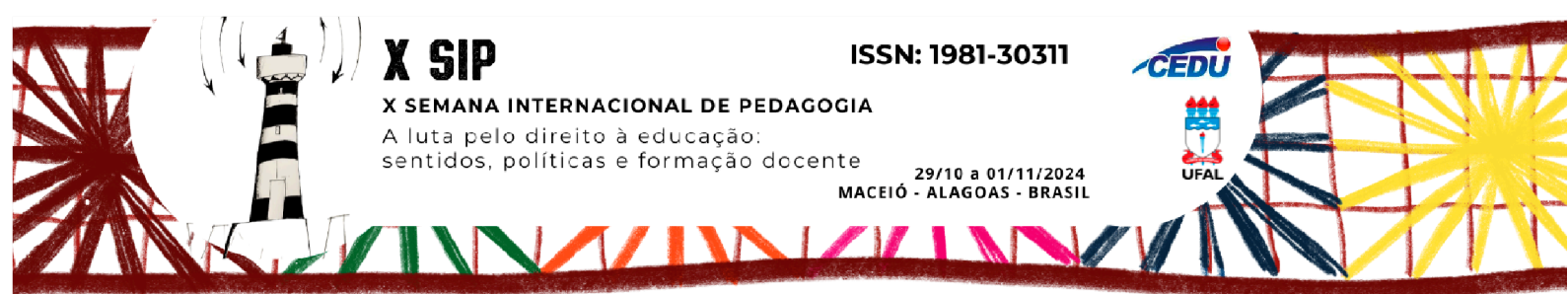
Nº de Caixa	Curso	Nome da Série	Conteúdo	Nº do Documento
Caixa 01	Faculdade de Medicina	FEGVS01	Folhas de pagamento	01 - 288
Caixa 02	Faculdade de Filosofia	FEGVS03	Exames de suficiência	289 - 349
Caixa 03	Faculdade de Filosofia	FEGVS03	Exames de suficiência	350 - 399
Caixa 04	Faculdade de Filosofia	FEGVS03	Livros: Relatório correspondente ao concurso de habilitação realizado no ano de 1952; Relatórios pedagogia de didática: autorização de 1954 e livro de catecismo ilustrado de 1910	400 - 402
Caixa 05	Faculdade de Filosofia	FEGVS03	Livros: Relatório correspondente ao concurso de habilitação realizado em 1954; Mapas no número de aulas ministradas, seriado de 1952 a 1960; Livro de matrícula do curso de filosofia 1952 a 1968; Livro para as atas de conselho técnico administrativo de 1952 a 1961.	403 - 406

Fonte:os autores(as)

Conforme mostrado na tabela 1, conseguimos higienizar 406 documentos sendo estes da faculdade de medicina e a maioria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, agrupados os respectivos documentos em 05 caixas de acordo com a faculdade a qual eles pertencem. Vale salientar que todos esses documentos acondicionados nas caixas já estão catalogadas nas fichas documentais digitais com o objetivo de facilitar aos pesquisadores(as) a localização do objeto de pesquisa, através da numeração da caixa, curso ou faculdade existente no período, nome e número da serie, conteúdo existente em cada caixa e paginação existente em cada caixa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição dos resultados alcançados, vale salientar que o projeto ainda encontra-se em desenvolvimento, devido a sua dinâmica minuciosa, pois o



“trabalho com arquivo é lento, e o quanto essa lentidão das mãos e do espírito pode ser criativa” (Farge, 2009, p. 59). Criativa no sentido de ser explorada e questionada, ou seja, inelutável, pois exige de quem a manuseia muita paciência. Entre linhas, conseguimos desenvolver o projeto alcançando os objetivos de higienização, catalogação, acondicionamento e além disso, criando possibilidades de imersão em pesquisas ricas.

Todo acervo higienizado até o momento contém apenas documentos físicos. No entanto, para além dos documentos, também encontramos outros materiais ligados à história da UFAL, em formato iconográfico e audiovisual. Estes ainda não receberam tratamento adequado, uma vez que dependem da utilização de uma outra metodologia, no caso das fontes audiovisuais precisará ser utilizada a metodologias da história oral, por sua vez, as mesmas precisam de equipamentos adequados neste caso, aparelhos de reprodução: videocassetes, gravadores, ou seja, leitores específicos para este tipo de material.

Muitas são as dificuldades encontradas ao longo deste período onde a principal delas, constitui-se na falta de investimento do poder público para a preservação destas fontes que compõem nossas memórias históricas. Além disso, é fundamental que as entidades públicas, e nós como discentes e docentes tenhamos consciência da importância da preservação destes documentos, para que as próximas gerações possam acessá-los e utilizá-los, para agregar conhecimentos em suas jornadas acadêmicas e pessoais.

REFERÊNCIAS:

FARGE, Arlette. **O sabor do Arquivo** / Arlette Farge; tradução Murad. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 120p.

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. (Projeto como fazer, 6)

VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. Arquivos e Educação: Prática de arquivamento e memória. *Revista de Educação Pública*, [S. l.], v. 29, n. jan/dez, 2020. DOI: 10.29286/v29jan/dez.9329. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/9329>. Acesso em: 17 ago. 2022.